

## XXII Assembléia Geral do CNG

Sob a presidência do Dr. José J. DE SÁ FREIRE ALVIM, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizou-se de 17 a 22 de junho do ano em curso, mais uma sessão da Assembléia Geral dos Conselhos Nacionais de Geografia e de Estatística, que se reúnem anualmente, para examinar e deliberar sobre problemas técnicos e administrativos do Instituto.

Instalando os trabalhos, o Dr. SÁ FREIRE ALVIM pronunciou as seguintes palavras:

“Mais uma vez se reúnem nesta Casa estatísticos e geógrafos de todos os quadrantes do país, sob a inspiração de um alto pensamento construtivo, para uma espécie de tomada de consciência. Mais uma vez se congregam para um exame cuidadoso e objetivo das atividades desenvolvidas, desde o encontro de junho de 1962 a esta parte, dispostos ao debate de nossos problemas e à formulação das soluções adequadas, empenhados em estabelecer normas e diretrizes para novo plano de ação.

Não preciso acentuar as responsabilidades que nos cabem, em face das tradições, que aqui foram pouco a pouco cimentando, e, também, das crescentes necessidades de organização nacional, a que o IBGE tem de forçosamente atender, como órgão responsável pela preparação do material indispensável ao estudo das realidades nacionais.

Num momento como o em que vivemos, precisa o país, mais do que nunca, de números corretos e atualizados, que mereçam fé, e de mapas e pesquisas geográficas de toda natureza, para que se torne possível a prospecção sistemática da vida brasileira, nos seus diferentes planos e sob os mais variados ângulos. Vale a pena repetir, sempre, que se a geografia e a estatística, conjugadas e em sintonia,

não nos oferecerem bons resultados do seu patriótico labor, se não se conseguir imprimir, nesses dois campos de ação do IBGE, um ritmo intensivo de trabalho com rendimento à altura das exigências do nosso tempo, então não será de admirar que se venham a apresentar deformadas as perspectivas da problemática nacional, com diluição dos contornos, a ponto de ficar a *facies* do país inteiramente desfocada. Sem os elementos fundamentais de avaliação e comparação qualquer afirmativa perderá substância e facilmente tomará a forma das simples conjeturas, ao sabor das fantasias, dos pontos de vista e dos preconceitos de cada indivíduo ou de cada grupo.

Urge empreender uma arrancada pela melhoria dos trabalhos geográficos e dos levantamentos estatísticos, com aquele mesmo ânimo decidido e aquela mesma bravura de ação dos pioneiros do IBGE, a cuja inteligência, dedicação e patriotismo, assim estaremos prestando a melhor das homenagens, com esse esforço por preservar o prestígio da obra patrioticamente concebida e firmemente realizada. E para isso, evidentemente, precisamos estar aptos a enfrentar as dificuldades, firmes no propósito de vencê-las, mesmo agressivas, se necessário, no momento em que maiores resistências se ofereçam.

Ao encerrar os trabalhos da última Assembléia Geral, tive oportunidade de definir, embora com menos ênfase, que a experiência e a observação direta e mais demorada me impõem, este pensamento de cautelosa mas firme renovação. E estou certo de que as minhas palavras não se perderam no ar. A prova de que elas repercutiram é que as atividades do Instituto, em todos ou quase todos os setores ganharam novo impulso, conquanto sem a intensidade que seria de desejar.

Nada mais significativo que o fato de haver sido o Instituto convocado, logo depois do nosso encontro, para a execução de um balanço da estatística brasileira e de um plano de adaptação às necessidades imediatas do planejamento econômico e social do país. Refiro-me ao decreto n.º 1 283, de 25 de junho de 1962, pelo qual o presidente do Conselho de Ministros, então existente, criou um Grupo de Trabalho, na Comissão Nacional de Planejamento, para examinar, em extensão e profundidade, o plano dos levantamentos estatísticos a cargo do IBGE e apresentar sugestões para a sua ampliação e atualização. Esse Grupo de Trabalho levou a cabo a sua tarefa, com proficiência e segurança, havendo reunido os elementos necessários a uma possível reformulação do sistema estatístico-geográfico. Com base nos resultados do estudo empreendido, outro Grupo de Trabalho, constituído por esta presidência, com técnicos de alto gabarito e bem a par dos problemas em foco, passou a delinear o esquema da reforma que temos em vista.

Tudo, espero, há de se fazer sem que se afete, no mínimo que seja, o suporte ideológico em que assenta o IBGE, mantido intacto o principio da cooperação interadministrativa que deu sentido, virtualidade e poder à obra da estatística e da geografia nos últimos 27 anos. O nosso passado será uma carta de fiança para os planos do futuro.

Senhores delegados:

Muito fizemos, em um ano, de junho a junho, nas diferentes esferas em que se distribui a ação do Instituto. Intensificamos os trabalhos do Serviço Nacional de Recenseamento com o objetivo de cumprir os prazos fixados, nada obstante as dificuldades que se nos antepuseram. Estamos, assim, divulgando os resultados daquele extenso balanço do potencial humano e econômico do país, em condições consideradas perfeitamente satisfatórias. As estatísticas permanentes foram objeto de especial atenção, por parte do CNE, no sentido de seu aperfeiçoamento. O mesmo se pode dizer do es-

fôrço empenhado pelo CNG, quanto às tarefas a seu cargo, num ritmo que vem ganhando celeridade. A Escola Nacional de Ciências Estatísticas prosseguiu em seu trabalho produtivo, na formação de novos quadros para a estatística brasileira.

As etapas fixadas foram vencidas à custa de pertinácia e decisão constantes, dentro de uma política de rigorosa restrição de gastos, em face da situação que atravessou, e, em parte, ainda atravessa a entidade, desprovida dos recursos materiais e do suporte financeiro indispensáveis. E se podemos apresentar um acervo apreciável de realizações é graças ao esforço e dedicação do elemento humano que aqui labuta e aqui fielmente se conserva, servindo ao Instituto e servindo ao Brasil, com devotamento e patriotismo inigualáveis, bem como à cooperação dos diversos órgãos componentes do sistema.

Ao declarar inauguradas as atividades das Assembléias Gerais de 1963, quero apresentar aos estatísticos e geógrafos do país, com as expressões de boas-vindas, os votos por que, no clima tradicional de cordialidade e fraternidade profissional se realize um trabalho proficuo que renda ao Instituto a esperança da consolidação e aperfeiçoamento de sua obra de construção nacional”.

#### COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA

Presidente do IBGE — Dr. JOSÉ J. DE SÁ FREIRE ALVIM.

Secretário-Geral do CNG — Ten.-Cel. WALDIR DA COSTA GODOLPHIM.

Secretário-Assistente — Dr. WILSON TÁVORA MAIA.

#### DELEGAÇÃO FEDERAL

Ministério da Aeronáutica — Cel.-Av. CYRO DE SOUZA VALENTE.

Ministério da Agricultura — Dr. THOMÉ ABDON GONÇALVES.

Ministério da Educação e Cultura — Gen. FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS.

Ministério da Educação e Cultura — (Representante especial) — Prof. CARLOS DELGADO DE CARVALHO.

Ministério da Fazenda — Dr. MURILLO CASTELLO BRANCO.

Ministério da Guerra — Ten.-Cel. DARCY ALVARES NOLL.

Ministério da Indústria e Comércio — Dr. DURVAL VIEIRA CALAZANS.

Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Dr. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES.

Ministério da Marinha — Comte. MAXIMINIANO E. DA SILVA FONSECA.

Ministério das Minas e Energia — Dr. FERNANDO CORRÊA DE BARROS.

Ministério das Relações Exteriores — Cel. FRANCISCO FONTOURA DE AZAMBUJA.

Ministério das Relações Exteriores — (Representante especial) — Emb. JOÃO GUIMARÃES ROSA.

Ministério da Saúde — Dr. VINICIUS WAGNER.

Ministério do Trabalho — Dr. PERICLES MELLO CARVALHO.

Ministério da Viação e Obras Públicas — Dr. HUMBERTO BERUTTI MOREIRA.

Guanabara — Dr. ARMANDO MARQUES MADEIRA.

Conselho Nacional de Estatística — Cap.-de-Mar-e-Guerra JOSUÉ DA GAMA FILGUEIRAS LIMA.

Território do Amapá — Dr. ORLANDO DE SABOYA BARROS.

Território de Rondônia — Dr. ARNALDO JOSÉ FERNANDES COSTA.

Território de Roraima — Dr. JOSÉ DULSE AYRES LEITÃO.

Instituições integradas — Dr. SYLVIO FRÓES ABREU.

Distrito Federal — Dr. LUCIO MARIA PONTUAL MACHADO.

#### REPRESENTAÇÃO ESTADUAL

Acre — Dr. ANTÔNIO PAULO FONSECA GONDIM.

Alagoas — Prof. IVAN FERNANDES LIMA.

Amazonas — Prof.<sup>a</sup> ELITA ALVES DE OLIVEIRA.

Bahia — Dr. ANTÔNIO BARRETO.

Ceará — Prof. FRANCISCO CRONJE DA SILVEIRA.

Espírito Santo — Dr. CÍCERO MORAIS. Goiás — Prof. LUIZ GONZAGA DE FARIA. Maranhão —

Mato Grosso — Dr. VIRGÍLIO ALVES CORRÊA FILHO.

Minas Gerais — Dr. ALLISSON PEREIRA GUIMARÃES.

Pará — Dr. ÂNGELO CASTELO BRANCO XAVIER.

Paraíba — Prof.<sup>a</sup> ISMÁLIA BORGES.

Paraná — Dr. ALCEU TREVISANI BELTRÃO.

Pernambuco — Dr. GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE.

Piauí — Dr. JOSÉ LOPES DOS SANTOS.

Rio de Janeiro — Dr. LUIZ DE SOUZA.

Rio Grande do Norte — Sra. IONE PEREIRA DE MEDEIROS.

Rio Grande do Sul — Dr. OSMAN VELASQUEZ FILHO.

Santa Catarina — Dr. CARLOS BÜCHELE JÚNIOR.

São Paulo — Dr. WALDEMAR LEFÈVRE.

Sergipe — Dr. FRANCISCO JUNQUEIRA.

Nos dias subsequentes, reuniram-se separadamente, as Assembléias do CNG e do CNE, cada uma com agenda própria de trabalhos. Na ala geográfica, em sua primeira reunião ordinária, o secretário-geral, Cel. WALDIR DA COSTA GODOLPHIM, apresentou relatório das atividades do Conselho no interregno de julho de 1962 data da última reunião, até a presente, destacando-se os seguintes trechos:

#### TRABALHOS GEOGRÁFICOS

“Durante o período de tempo decorrido desde junho de 1962, a Divisão de Geografia — através de suas Seções — deu prosseguimento normal aos planos de trabalho pré-estabelecidos. Em função desses planos foram elaborados estudos, gráficos e cartogramas sobre inúmeros assuntos de interesse geográfico, relacionados com as diversas regiões brasileiras. Realizaram-se três excursões ao estado do Rio de Janeiro e duas a Brasília.

2. As viagens de estudos feitas à nova capital tiveram origem numa solicitação da Superintendência Geral de Abastecimento da Prefeitura do Dis-

trito Federal, no sentido de que uma equipe de geógrafos do Conselho aí fôsse para proceder a pesquisas sôbre os problemas de abastecimento dessa nova unidade da Federação. Os estudos sôbre os resultados dêsse trabalho vão bem adiantados; em breve estará pronto o relatório final, a êles correspondente.

3. O *Atlas do Brasil* que tanto interesse despertou — está sendo revisto para fins de nova edição, mediante a atualização de seus textos e cartogramas, bem como o aprimoramento da ordenação dos assuntos de que trata. Essa importante obra deverá vir a lume até março de 1964, conforme a previsão feita pelos técnicos da DG.

4. No programa relativo à geografia universal foi previsto um volume sôbre a evolução política da África, já no prelo. Por outro lado, acha-se em plena confecção o *Vocabulário de Nomes Geográficos Estrangeiros*, na parte que diz respeito a êsse continente.

5. Com referência à programação do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro, cumpre dizer que o assunto vem sendo examinado com a maior atenção, tendo-se em vista a participação do Conselho nas comemorações, em fase de planejamento.

#### MAPAS E CARTAS

Graças ao acôrdo firmado com as autoridades do Ponto IV, foi possível dotar a Divisão de Cartografia da Secretaria-Geral de melhores instalações e equipamento técnico, inclusive aparelhagem do mais alto valor. Êsse equipamento, fornecido ao Conselho pelo USAID, compreende material variado entre o qual se inclui duas câmeras fotogramétricas RC9 super-grande angular, um estereoplanígrafo A, três restituidores, um produtor de diapositivos e um restituidor Multiplex com 4 barras e 6 projetores.

2. Foram também instituídos cursos internos de aperfeiçoamento para cartógrafos e de treinamento de aerofotogrametria, visando êste último a habilitar os operadores do Conselho ao uso adequado do equipamento WILD recebido.

3. A ocorrência de tão importantes fatores tem permitido um significativo acréscimo na produção de cartas, o que mostra, até mesmo, a intensificação do preparo das fôlhas da carta topográfica do estado do Rio de Janeiro na escala de 1:50 000. Com prazer a Secretaria-Geral dá conhecimento a esta ilustre Assembléia que já seguiram para o Serviço Gráfico do IBGE, para fins de impressão, as cinco primeiras fôlhas preliminares daquele estado e que, a partir de dezembro de 1963 começarão a vir a lume sistematicamente as fôlhas topográficas regulares do território fluminense. As fôlhas preliminares em impressão são as de Cabo Frio, Araruama, Farol do Cabo, Campos Novos e Barra de São João.

4. Mediante contrato firmado com a Geofoto S/A, foi dado início ao vôo fotogramétrico sôbre uma área de 60 000 quilômetros quadrados da Chapada Diamantina, cujas primeiras faixas se encontram já na Divisão de Cartografia para o planejamento do correspondente apoio terrestre.

5. A partir da última sessão ordinária da Assembléia Geral, foram impressos, em diversas escalas, mapas dos seguintes estados: Alagoas, Goiás, Maranhão e Pará. Foi também impresso o mapa político do Brasil, em 1:5 000 000. Em fase de impressão, encontram-se os mapas do Rio Grande do Sul, das regiões naturais do Nordeste e o do nôvo Distrito Federal, êste último, na escala de 1:100 000. Além dêsses trabalhos, a Divisão de Cartografia tem, ainda, em preparo, cartas geográficas da Bahia, de Mato Grosso, Brasil político na escala de 1:2 500 000, Brasil população 1950 e 1960, ambos na escala de ... 1:5 000 000. Na mesma escala sendo elaborados mais dois mapas do Brasil, um físico e o outro da vegetação. Por se encontrarem totalmente esgotadas, estão sendo atualizadas e preparadas, para nova edição, 26 fôlhas da carta preparatória do Brasil, na escala de 1:500 000.

6. Realmente é grande o acervo de realizações cartográficas levadas a efeito pela Secretaria-Geral, no período de tempo abrangido por êste relato. Serve como bom testemunho do que

a respeito aqui se afirma, a circunstância de que além dos trabalhos acima arrolados, inúmeros outros estão, igualmente, em elaboração na Divisão de Cartografia, inclusive mapas de estados, fôlhas da carta em 1:500 000, ao milionésimo, e fôlhas de 1:250 000. Completam a série de valiosas contribuições produzidas na Divisão de Cartografia, especificações para a carta geral do Brasil ao milionésimo; normas de mapeamento para cartas na escala de 1:25 000 e 1:250 000; especificações para a carta de 1:500 000, bem como índices de nomes geográficos.

### GEODÉSIA E TOPOGRAFIA

Até a presente data, o órgão técnico da Secretaria-Geral incumbido de realizar os trabalhos de geodésia e topografia, não pode contar com a estrutura reclamada pelo vulto e pela importância dos encargos que lhe são cometidos. Ciente do fato e, segura, por outro lado, do interesse da administração de ver solucionado o problema, a comissão incumbida de elaborar o anteprojeto do novo regimento da Secretaria-Geral empenhou-se, em demorados estudos concernentes à atual situação da DGT, visando a prepará-lo um esboço de organização melhor condizente com a realidade. Ao que tudo indica, o anteprojeto de regimento que inclui a estruturação pormenorizada do órgão executivo central do Conselho — parece conter, no tocante à Divisão de Geodésia e Topografia, os instrumentos e recursos indispensáveis ao perfeito desempenho das tarefas que incumbe a essa importante unidade de serviço realizar. Nem mesmo aqueles relacionados com as questões de assistência social, deixaram, aí, de ser atendidos.

2. Não obstante as circunstâncias desfavoráveis que a tem condicionado, ainda, assim, a Divisão de Geodésia e Topografia vem prosseguindo no cumprimento normal dos planos fixados, através das turmas de campo e dos setores de cálculos instalados na sede. Suas atividades, conquanto altamente significativas, podem ser apre-

sentadas em poucas linhas, reduzidas a uns poucos valores que, embora singelos, representam, na verdade, o resultado de um trabalho constante, árduo e difícil, executado, quase todo êle, dentro da noite, nos quatro cantos do imenso território brasileiro.

3. O quadro abaixo consubstancia os totais alcançados em cada um dos setores pelos quais se desdobraram as múltiplas atividades da DGT, desde junho de 1962, até agora:

#### a) OPERAÇÕES DE CAMPO:

##### *Triangulação:*

Vértices reconhecidos .....	146
Vértices triangulados .....	180
Palanques construídos .....	12

##### *Nivelamento:*

RN principais .....	441
RN diversos .....	83
Km nivelados .....	1 313

##### *Topografia:*

Estações de telurômetro ....	359
Poligonais (Km) .....	846
Fotos reambuladas .....	97

##### *Astronomia, Bases e Gravimetria:*

Astronomia de 3. <sup>a</sup> ordem ....	72
Bases e geodimetro .....	17
Estações gravimétricas .....	335
Azimutes .....	4
Latitude .....	1

#### b) TRABALHOS NO GABINETE:

##### *Cálculos (Astronomia e Bases):*

Cálculo duplo de latitude ...	4
Cálculo duplo de longitude ..	4
Cálculo duplo de azimute ...	5
Cálculo duplo de bases .....	9

##### *Cálculos (Geodésia):*

Cálculo duplo de triângulos	473
Cálculo duplo de posições geodésicas .....	164
Cálculo duplo de diferenças de nível .....	201

##### *Ajustamento:*

Cálculo duplo de nivelamento trigonométrico .....	431
---	-----

4. Visando a um maior rendimento dos cálculos matemáticos efetuados, começou a ser utilizado, pela Secção competente, o computador eletrônico do IBGE, por meio do qual já foram resolvidas as equações de condição relativas a 336 vértices de triangulação. E, tendo em vista o consumo de material especializado, a Secretaria-Geral adquiriu e espera receber, brevemente, u'a máquina perfuradora "Flexo-Writer", destinada ao preparo das fitas utilizadas no UNIVAC 1 105.

#### ATIVIDADES CULTURAIS

Conforme é do conhecimento de todos, o Conselho inclui — no amplo quadro de seus encargos — a finalidade de coligir e propagar documentos e informações sôbre geografia e cartografia, especialmente do Brasil, bem como a de promover medidas que possibilitem a formação e o aperfeiçoamento de técnicos e professores nos diversos ramos dêsses dois importantes assuntos.

2. Para tanto, existe na Secretaria-Geral — como órgão executivo central da entidade — uma Divisão Cultural, devidamente organizada para o fiel cumprimento dessa elevada missão. Do seu trabalho, passo, em seguida, a dar à colenda Assembléia, as principais notícias.

3. Assim, no tocante a publicações periódicas, tenho a informar que, desde a última sessão ordinária, foram publicados 4 números da *Revista Brasileira de Geografia*, 6 do *Boletim Geográfico*, 8 livros, 12 separatas, além de 8 outras publicações. Dentre os livros editados, ressalta assinalar os seguintes: *Tipos e Aspectos do Brasil* (7.<sup>a</sup> edição); *Grandes Regiões "Meio-Norte" e "Nordeste"* (volume da obra *Geografia do Brasil*), e a *Geografia Humana Política e Econômica*, da lavra do Prof. DELGADO DE CARVALHO e THEREZINHA DE CASTRO.

4. Em junho de 1963, isto é, nesta data, encontram-se, no prelo, um número da *Revista Brasileira de Geografia*, correspondente ao 1.<sup>o</sup> trimestre do ano em curso; 3 do *Boletim Geográfico*; 4 volumes da *Biblioteca Geográfica Brasileira*; 5 avulsos; 1 *Mapa Po-*

*lítico do Brasil*, na escala de 1:5 000 000 e 4 volumes da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Dessas publicações, merecem particular citação os volumes correspondentes às Grandes Regiões Sul e Leste (vol. V, tomo I e vol. IV, tomo I) da *Geografia do Brasil*; o *Atlas do Brasil* (2.<sup>a</sup> edição); *África*, de DELGADO DE CARVALHO, e, por fim, os quatro volumes da *Enciclopédia* que tratam, respectivamente, da Região Sul, da Região Leste (2 volumes) e o último, o volume XXXVII, que encerra a "Análise Geral Geográfica".

5. Afora êsses trabalhos, a Secretaria-Geral, através da Divisão competente, realizou, em julho de 1962, o Curso de Informações Geográficas e, em fevereiro dêste ano, o Curso de Férias, destinados, ambos, ao professores do ensino médio, e cujos planos mereceram o prévio exame do Diretório Central do Conselho.

6. Aproveitando a presença no Brasil dos professores PIERRE GEORGE e JEAN TRICART, verificada em outubro passado, a Secretaria-Geral promoveu conferências dêsses dois eminentes geógrafos franceses, as quais lograram o maior êxito.

7. Dando cumprimento ao disposto na resolução n.<sup>o</sup> 568, da Assembléia Geral que estabelece medidas promocionais visando a estimular o desenvolvimento dos estudos geográficos no país, a Secretaria-Geral organizou, entre os dias 23 e 29 de maio próximo passado, na cidade do Rio de Janeiro, a "I Semana da Geografia". Do seu programa, constaram as seguintes comemorações: uma exposição geográfica, montada na sede da Divisão Cultural do Conselho; duas conferências; visita as instalações da Divisão de Cartografia, e o lançamento de um concurso de monografias, de âmbito nacional, com prêmios que variam de Cr\$ 25 000,00 a Cr\$ 100 000,00. A "I Semana da Geografia" foi solenemente encerrada com uma homenagem aos geógrafos brasileiros mortos, então simbolizados na figura do saudoso coronel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA, que, por longos anos, honrou com sua ilustre presença os órgãos deliberativos do Conselho Nacional de

Geografia. Discursou, na ocasião, o general FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS, eminente membro do Diretório Central.

#### CONVÊNIO CARTOGRÁFICO; PONTO IV

Em 29 de maio de 1962 — conforme informação contida no relatório anterior — o Conselho Nacional de Geografia, através do Instituto, firmou um convênio com a Agência de Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos (USAID), para o fim de — mediante esforço comum — incrementar as atividades de mapeamento do Brasil, a cargo do Conselho Nacional de Geografia. Além do fornecimento de aparelhagem técnica e material especializado, prevê, também, o referido convênio, a criação de cursos de aperfeiçoamento sistemático para os fotogrametristas do Conselho. A respeito, tenho o prazer de comunicar, a diplomação da primeira turma, cujos melhores alunos deverão fazer estágio nos Estados Unidos. Consoante o convênio assinado com a USAID, dirigentes e encarregados dos setores especializados nesse ramo, deverão, igualmente, buscar naquele grande centro da técnica moderna, o indispensável aprimoramento dos seus conhecimentos sobre aerofotogrametria.

2. Em face dos termos do acôrdo estabelecido, o Governo norte-americano houve por bem convidar o secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia para uma visita de seis semanas às instalações de mapeamento topográfico existentes nos Estados Unidos, tanto oficiais, quanto particulares, a fim de que o mesmo pudesse inteirar-se das suas organizações, métodos e técnicas de trabalho mais recentes, bem como dos últimos instrumentos e materiais usados nos trabalhos aerofotogramétricos em curso naquele país. O convite foi aceito e a viagem, realizada. Sobre o assunto será dada, mais adiante, breve notícia.

#### VIAGEM DE ESTUDOS E OBSERVAÇÃO

A permanência do secretário-geral nos Estados Unidos se estendeu por

todo o período compreendido entre os dias 21 de março, quando chegou a Washington, e 30 de abril, praticamente, uma vez que, a 1.º de maio, partiu de viagem para a República do Panamá, de onde regressou ao Brasil no dia 4 de maio próximo passado.

2. Nos Estados Unidos, dando consequência a um circunstanciado programa de visitas, teve oportunidade de conhecer a quase totalidade dos órgãos cartográficos do governo americano, bem com empresas particulares, cuidadosamente selecionadas pelos anfitriões. Assim, com o maior proveito, percorreu o Geological Survey, do Departamento do Interior; o Coast and Geodetic Survey, do Departamento do Comércio e o Aeronautical Chart, do Departamento da Força Aérea, entre outras das organizações oficiais, incluídas no roteiro. Das entidades particulares visitadas menciona, apenas, como exemplo, a Photogrametry Incorporated, firma que se dedica à pesquisa, projeto a fabricação de protótipos de instrumentos ópticos e cartográficos; a Bauch & Lomb Optical Company, fabricante de lentes e instrumentos ópticos, famosa no mundo inteiro; Aero-Service Corporation, firma que se aplica em levantamentos terrestres e aéreos, em toda parte, explorações de petróleo, minerais, uso da terra, solos, reflorestamento, levantamentos geodésicos, topográficos e fotogramétricos, mapas em relevo, além de desenvolver muitas outras atividades correlatas.

3. Durante a breve estada na República do Panamá, quando retornava ao seu país, o secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia visitou, por dois dias consecutivos o Inter-American Geodetic Survey, do Departamento do Exército norte-americano, o qual, há longos anos, vem prestando valiosa cooperação aos trabalhos de campo a cargo da Divisão de Geodésia do CNG, principalmente.

4. As observações colhidas pelo secretário-geral acêrca da cartografia oficial norte-americana, proporcionaram, sem dúvida, grandes ensinamentos que poderão ser da maior valia para o aperfeiçoamento do sistema cartográfico brasileiro.

5. Ao ensejo de sua estada na América do Norte, o titular do Conselho teve oportunidade de comparecer à 29.<sup>a</sup> reunião anual da Sociedade Americana de Fotogrametria e à 23.<sup>a</sup> reunião, também, anual, do Congresso Americano de Levantamentos e Mapeamento. Tal participação permitiu-lhe, mais uma vez, certificar-se da grande importância desses congressos como fatores de atualização dos conhecimentos.

Senhores delegados: eis findo o presente relatório. Por meio dêle, o secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia procurou, tanto quanto possível, dar a Vossas Excelências uma visão panorâmica da obra que se tem realizado nesta Casa. Nela temos empenhado tôda a nossa capacidade e integral dedicação. Nos temas que configuram o Conselho, encontramos a fonte permanente, onde, dia a dia, renovamos o nosso propósito de bem servir ao Brasil.

\* \* \*

Senhor Presidente,

No período da sessão, de 17 a 22 de junho, a Assembléia realizou 5 reuniões plenárias, mesas redondas, onde foram debatidos problemas relacionados com a geografia, problemas técnicos e administrativos, sendo examinada a situação dos Diretórios Regionais de Geografia. Os delegados regionais, em plenário, apresentaram relatórios das atividades dos Diretórios Regionais, que mereceram especial atenção da Assembléia.

No seu relatório final, o secretário-geral do CNG, resumiu assim as atividades da Assembléia em sua XXII sessão ordinária:

Durante as cinco reuniões plenárias foram aprovadas oito resoluções, nove moções e seis indicações. A maior parte dessas resoluções envolve matéria regulamentar ou regimental, como as de n.ºs 576, que "Aprova as contas do Conselho Nacional de Geografia relativas ao exercício de 1962", 575, que "Homologa as resoluções do

Diretório Central, baixadas no período de junho de 1962 a junho de 1963" e a de n.º 577, resultante de entendimentos havidos com a Assembléia do Conselho Nacional de Estatística, que dispõe sobre a data de realização das sessões ordinárias da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia.

Afora as resoluções compreendidas nesse grupo, merece referência especial a de n.º 581, que "Dispõe sobre auxílios financeiros a serem concedidos aos Diretórios Regionais".

Das moções aprovadas, vale ressaltar a que "Consigna acontecimentos expressivos relacionados com as atividades geográficas desenvolvidas no país" e as que rendem homenagem à memória de personalidades desaparecidas. Constituem elas, efetivamente, uma tradição das Assembléias do Conselho.

Através dêste último pronunciamento o plenário reverenciou a memória do Papa João XXIII, cujo pontificado ficará inscrito na história da Igreja, pela pregação constante em favor da Paz e da Fraternidade entre os homens, tão magnificamente consubstanciadas nas encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*. Seu espírito liberal e renovador acaba de ser consagrado com a eleição do cardeal MONTINI para a suprema chefia da Igreja Católica, com a adoção do nome de PAULO VI. Do mesmo modo, e com igual justiça, a Assembléia prestou idêntica homenagem à memória do saudoso coronel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA, um dos ilustres fundadores do Conselho Nacional de Geografia e membro honorário do Diretório Central.

Quanto às indicações aprovadas, merece referência especial a que formula voto de aplausos aos governadores dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo pela patriótica atitude que assumiram no encaminhamento de uma solução elevada, harmoniosa e definitiva da questão lindeira existente, há muitos anos, entre essas duas importantes unidades da Federação.

Do movimento geográfico ocorrido no país, tomou conhecimento a Assembléia Geral do Conselho, através dos

relatórios apresentados pelos ilustres delegados da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Diretório Regional do estado da Bahia, realizou cinco sessões ordinárias e uma extraordinária, na qual foi recepcionado o secretário-geral, aí presente por ocasião do I Congresso Brasileiro de Cartografia. Em colaboração com o Departamento de Geografia e o Conselho, êsse Diretório Regional empenha-se, no momento, na impressão da carta geral do estado.

Por seu turno, o ilustre delegado do estado do Rio de Janeiro informou sobre o andamento dos trabalhos, de campo e de gabinete, consubstanciados na carta corográfica dessa unidade da Federação, na escala de 1:400 000; na carta topográfica, em 1:50 000, já iniciada; nos planos de urbanização feitos para várias cidades e vilas fluminenses, além de um primoroso anuário geográfico.

Êsses trabalhos foram elogiosamente comentados pelo plenário que, ao final, aprovou um voto de congratulações com o nobre delegado do estado do Rio de Janeiro e seu governo.

Seguindo honrosa tradição, o Diretório Regional do Estado de São Paulo, altamente dinamizado, vem realizando obra meritória. Assim, com o auxílio financeiro da Secretaria-Geral, o DRG dessa unidade federada, publicou, em março de 1962, o I volume do guia do estado de São Paulo, estando o II volume em plena execução. Igualmente, encontra-se em fase de elaboração, o *Atlas Geográfico do Estado de São Paulo*.

Outros importantes trabalhos, vêm tendo curso através do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, tanto cartográfico quanto geográficos e geológicos, inclusive levantamentos aerofotogramétricos.

O Diretório Regional de Minas Gerais, segundo revela o relatório apresentado à XXII sessão ordinária, encontra-se em processo de franca recuperação. Seu entrosamento com o Departamento Geográfico do estado, tem-lhe permitido realizar trabalhos dignos de nota, como o *Guia da Região*

*de Belo Horizonte*, com 250 páginas, pronto para a impressão. O Departamento Geográfico do estado, por sua vez tem realizado trabalhos de campo e de gabinete, visando à carta geral de Minas Gerais.

No Paraná foi reorganizado o seu Diretório Regional que vem realizando várias reuniões para a apreciação de trabalhos da Divisão de Geografia dêsse estado, como a edição da sua carta geral, em 1:600 000, e a publicação das seis primeiras fôlhas topográficas na escala de 1:250 000.

Outras notícias constantes do relatório do delegado paranaense informam que a Divisão de Geografia do estado organizou cartogramas sobre o uso da terra, tem em execução um atlas com mapas na escala de 1:1 000 000, bem como pretende pôr em execução um projeto de pesquisas a respeito da geografia agrária do Paraná.

O relatório das atividades do DRG de Santa Catarina e do Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, reflete bem o vigoroso impulso dado aos assuntos de natureza geográfica nesse promissor estado sulino. Encontram-se, aí, em pleno desenvolvimento, pesquisas sobre a rede urbana, a estrutura agrária do estado, trabalhos de elaboração de atlas regionais e mapas municipais, além de estudos geológicos e restituição de fotografias aéreas, para diversos fins.

Finalmente, temos as informações contidas no relatório do dinâmico representante do Diretório Regional de Geografia do estado do Rio Grande do Sul, que neste ano de 1962, comemora o seu jubileu de prata. Ao longo dos seus 25 anos de profícua existência, realizou o DRG do Rio Grande do Sul 74 sessões ordinárias (9 extraordinárias e 84 ao todo), durante as quais foram tratados relevantes assuntos de interesse geográfico. Atuando com entusiasmo e eficiência, os responsáveis pelo órgão regional do Conselho dêsse grande estado da Federação, vem realizando trabalho louvável que se efetiva através de mapas, estudos, pesquisas e publicações, tão bem representadas, estas últimas, pelo *Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul*.

Os demais relatórios presentes à Assembléia pouco esclareceram no tocante a possíveis trabalhos geográficos realizados nas unidades a eles correspondentes. No entanto, ainda que de forma sumária, contêm dados sobre fatos vinculados à geografia.

Do confronto desses documentos surge a imediata conclusão de que os Diretórios Regionais de Geografia existem de fato e atuam com manifesto vigor naqueles estados em que, coincidentemente, pela maior cópia de recursos, se encontram serviços geográficos devidamente estruturados e com funcionamento efetivo e regular.

Todos estamos certos da necessidade de planejamento — exigência normal de nosso tempo — como ponto básico de qualquer realização.

O Plano Trienal, por exemplo, é um argumento expressivo a favor da tese. Num país tão vasto como o Brasil, onde muito se acha por fazer, é imperiosa a criação de órgãos realmente capacitados a fornecer elementos essenciais à elaboração de planos que promovem o desenvolvimento nacional. É evidente que, em tal sentido, a geografia e a cartografia podem prestar valiosa contribuição.

Assim entendendo, a Secretaria-Geral do Conselho vem-se empenhando na estruturação de um sistema regional, com Diretórios e Serviços perfeitamente entrosados, de molde a poderem cumprir as suas altas finalidades.

Por conseguinte, valendo-se da oportunidade da realização da XXII sessão ordinária da Assembléia que hoje se encerra, a Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, visando à dinamização dos Diretórios Regionais, promoveu, com os melhores resultados, várias mesas-redondas, sobre problemas atinentes à organização e funcionamento desses órgãos.

O entusiasmo demonstrado durante aqueles debates, revelam um interesse novo, que o secretário-geral espera, confiante, venha a se transformar em um movimento autêntico de recuperação dos Diretórios Regionais do Conselho e decisivo impulsionamento das atividades geográficas e cartográficas em favor do Brasil.

*Resoluções, indicações e moções aprovadas*

I — Resoluções:

- 574 — *Elege os membros das Comissões Regimentais de Coordenação e de Redação da XXII sessão ordinária da Assembléia Geral.*
- 575 — *Homologa as resoluções do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, baixadas no período de junho de 1962 a junho de 1963.*
- 576 — *Aprova as contas do Conselho Nacional de Geografia, relativas ao exercício de 1962.*
- 577 — *Dispõe sobre a data da realização das sessões ordinárias da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia.*
- 578 — *Delega ao Diretório Central a atribuição de fixar as vantagens a que farão jus os membros da XXIII sessão da Assembléia Geral, bem como os da Comissão de Tomada de Contas relativas ao exercício de 1963.*
- 579 — *Toma conhecimento das resoluções dos Diretórios Regionais de Geografia, aprovadas até 31 de dezembro de 1962 e as encaminha ao Diretório Central.*
- 580 — *Autoriza o Diretório Central a fixar novo nível de gratificação de representação atribuída ao secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia.*
- 581 — *Dispõe sobre auxílios financeiros a serem concedidos aos Diretórios Regionais.*
- 582 — *Elege os membros da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas da XXIII sessão ordinária da Assembléia Geral.*

## II — Indicações:

*Manifesta-se sôbre gestões junto ao govêrno do estado de Mato Grosso, no sentido de ser organizado o serviço geográfico, naquele estado.*

*Manifesta-se sôbre uma excursão de estudos geográficos a Teles Pires.*

*Sugere medidas para criação, nos estados, de órgãos específicos de Geografia.*

*Faz apêlo ao Sr. presidente da República e aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.*

*Formula apêlo aos governos dos estados de São Paulo e Mato Grosso.*

*Recomenda a reedição do "Atlas das Relações Internacionais."*

## III — Moções:

*Reverencia a memória de personalidades desaparecidas que prestaram serviços à geografia do Brasil.*

*Homenageia a memória dos vultos desaparecidos que se salientaram nos serviços prestados à Humanidade.*

*Reverencia a memória do Papa João XXIII.*

*Consigna acontecimentos de expressão internacional e nacional.*

*Congratula-se com o govêrno e o povo do estado do Acre.*

*Formula voto de aplauso aos governadores dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.*

*Manifesta apoio à indicação do nome do professor JOSUÉ DE CASTRO, como candidato ao "Prêmio Nobel da Paz".*

*Expressa reconhecimento ao Sr. governador da Bahia e ao secretário da Agricultura do mesmo estado.*

*Faz votos de congratulações ao Sr. governador do estado de Mato Grosso.*

L

## XX Congresso Internacional de Geografia

O XX Congresso Internacional de Geografia que se realizará sob o patrocínio do govêrno britânico, prolongar-se-á pelo período de 6 de julho a 11 de agosto de 1964. Uma reunião de abertura no Royal Albert Hall, na manhã de terça-feira, 21 de julho de 1964, apresentará as principais sessões do Congresso em Londres, que juntamente com a XI Assembléia Geral da União Geográfica Internacional, ocupará o período de 21 a 28 de julho de 1964. Simultaneamente com o Congresso, a 2.<sup>a</sup> Assembléia Geral e o Simpósio Técnico da Associação Cartográfica Internacional, realizar-se-ão em Londres de 27 a 29 de julho e, em Edimburgo, de 31 de julho a 4 de agosto. As sessões do ICC e ICA em Londres ocorrerão no Colégio Imperial de Ciên-

cia e Tecnologia, na Real Sociedade Geográfica e nos salões de Kensington, Londres — S.W.7.

*Reuniões em Londres:* Folhetos distribuídos em Londres serão destinados a uma das 9 secções do IGC ou a uma das 17 Comissões da União Geográfica Internacional, que se reunirão durante o Congresso. As secções, cada uma sob a presidência de notáveis geógrafos estrangeiros, são as seguintes: 1) Geografia da População e Colonização; 2) Geografia Econômica; 3-a) Climatologia; 3-b) Hidrologia, Oceanografia, Glaciologia; 4) Biogeografia; 5) Geomorfologia; 6) Geografia Histórica; 7) Geografia Aplicada; 8) Geografia Regional; 9) Cartografia. A cada secção foi determina-